

Leonardo B. Gomes

Melancolia

Tristeza

e Poesia

Para o leitor

Copyright©

Este conteúdo está protegido por direitos autorais. Seu uso é permitido exclusivamente para fins pessoais ou educacionais. A venda ou distribuição não autorizada deste conteúdo pode resultar em ação judicial.

Aviso!

Este conteúdo foi redigido pelo escritor Leonardo B. Gomes e divulgado pelo pontodoconhecimento.com, sem passar por revisão prévia, podendo conter eventuais erros. Recomendamos cautela ao interpretar as informações apresentadas.

Importante!

Este e outros conteúdos estão disponíveis gratuitamente na categoria "Biblioteca" do site pontodoconhecimento.com.

Melancolia platônica

Naquela praça vazia e silenciosa,
Sentado em um banco solitário,
Um jovem pensativo de 25 anos
Contempla a vida com um ar melancólico.

Seu coração está cheio de amor,
Mas sua paixão é platônica,
E ele sabe que nunca será correspondido,
Mas ainda sonha.

Ele observa as pessoas ao seu redor,
Casais felizes, de mãos dadas, sorrisos radiantes,
E se pergunta por que a vida é tão cruel,
Por que ele não pode ter o amor que deseja.

Seu coração está cheio de amor não correspondido,
E a melancolia toma conta de sua alma,
Ele sabe que nunca poderá ter o que quer,
E isso o faz sentir vazio e sozinho.

A paixão platônica o consome,
Como uma chama ardente que nunca se apaga,
E ele sabe que é um amor impossível,
Um sonho que nunca se realizará.

Então ele se levanta, com lágrimas nos olhos,
E se afasta da praça vazia,
Carregando consigo a dor da paixão não correspondida,
E a tristeza de um amor que nunca será vivido.

Tristeza de concreto

Ela veio do campo,
Com sonhos de prosperar,
Na cidade grande ela encontrou o amor,
Mas agora não sabe onde procurar.

O trabalho consome seu tempo,
E amizades se desvaneceram,
A solidão é seu tormento,
E o anseio a agarra em sua loucura.

Não há mais tempo para diversão,
Nem para um simples passeio,
A vida se tornou uma obrigação,
E a jovem sente um vazio.

Ela lembra com saudade do campo,
Da vida mais simples e pacífica,
Agora se sente presa em seu trabalho,
E a felicidade é cada vez mais rara e elusiva.

Nas noites solitárias, ela chora baixinho,
Pensando no que poderia ter sido,
Mas agora se sente sozinha,
E o futuro parece incerto e vazio.

Assim a jovem segue em sua jornada,
Sufocada pelo ritmo frenético da cidade,
Com uma alma triste e cansada,
E um coração cheio de saudade.

Sonho de infância

Sentado no bar, o homem solitário
Lembra dos sonhos de sua infância
De uma vida cheia de aventuras
E realizações que eram seu desejo

Mas a realidade é tão diferente
Dos seus sonhos ingênuos
E hoje ele se sente perdido
Em um mundo tão duro e complexo

Seus sonhos foram engolidos
Por uma vida de trabalho e luta
Ele se dedicou com todas as suas forças
Mas agora sente que não valeu a pena

O sonho americano era seu objetivo
Mas sua vida se tornou uma rotina
E ele se pergunta onde errou
Por que ele não poderia ter uma vida mais divina

As memórias de sua juventude
São como um agridoce em sua mente
Lembranças de momentos felizes
Que agora só lhe trazem tristeza

Com cada gole de sua bebida
Ele afunda mais na desilusão
Arrependido da vida que escolheu
E do preço de sua dedicação

Todas as noites no mesmo bar
Ele afoga sua tristeza em álcool
E se pergunta se um dia será tarde demais
Para recuperar seus sonhos perdidos

Mas por agora ele continua lá
Lembrando-se de seus sonhos de infância
E se perguntando se um dia
Encontrará a felicidade e a esperança.

Aflições da vida

Uma senhora solitária
alimenta os pombos no parque,
seus dias passam lentamente,
enquanto sua alma está em desordem.

Ela lembra da morte de seu amor,
e do abandono de seus queridos filhos,
os invernos são frios e tristes,
e o verão não aquece seu vazio.

Hoje, apenas as aflições da vida
mantêm sua companhia constante,
e sua alma solitária e ferida
está perdida em dor incessante.

Os pombos são seus únicos amigos,
nestes dias tão vazios,
e a tristeza em seus olhos
não encontra conforto em sorrisos.

Que mundo cruel é este,
onde a solidão é uma companheira,
e a tristeza é uma constante
que sufoca e desespera.

Que os pássaros iluminem seus dias,
e a memória de seus amores,
seja uma luz que ilumine seu caminho,
e traga conforto e calor.

Leonardo B. Gomes